



INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL E PERCEPÇÃO DE RISCO EM CONTRAIR DST EM UM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO EM MINAS GERAIS

Autor(es): Debora Fernandes Soares, MARIANNE SILVA SOARES, Rafaela Siqueira de Oliveira, Maria de Fátima Fernandes Santos Silva, Pâmella Janaína de Araújo Silva, Janeide Mendes Pereira, Ana Paula Ferreira Holzmann

Objetivo: Comparar o Início da Atividade Sexual (IAS) entre universitários do primeiro e último período de cursos da saúde e educação e identificar a percepção de risco dos universitários em relação às DST conforme sexo de uma universidade do norte de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quantitativo, de corte transversal, no qual permitiu visualizar a situação de uma população acadêmica em determinado momento. Esta pesquisa, de aspecto exploratório, permitiu descrever e categorizar fenômenos em um grupo de pessoas, através de um questionário de 21 questões. A população de estudo foi composta pelos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Pedagogia e Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros, somando um total de 159 alunos. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2014, após coletados foram analisados pelo programa *Statistical Package for Social Sciences* onde foram analisados de forma descritiva. Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científica, desenvolvido por acadêmicas e professora da Unimontes. **Resultados:** Nos primeiros períodos identificou-se que 10,5% destes estudantes tiveram IAS precocemente, com 15 anos ou menos; 30,2% de 16 a 18 anos; 10,5% de 19 a 21 anos; 3,5% de 22 a 25 anos; sendo que a maioria 45,3% ainda não iniciou atividade sexual. Já os últimos períodos, 5,6% destes estudantes tiveram IAS precocemente, com 15 anos ou menos; 36,6% de 16 a 18 anos; 18,3% de 19 a 21 anos; 14,1% de 22 a 25 anos; 2,8% com mais de 25 anos e somente 22,5% ainda não iniciou atividade sexual. Quanto à percepção de risco a maioria do sexo feminino (75,2%) não se percebe em risco ou somente 16,1% se sentem em baixo risco. Já quanto o sexo masculino 38,9% não se percebe em risco ou se sentem em baixo risco (33,3%). Quanto ao uso regular do preservativo somente 24,8% do sexo feminino usa o preservativo sempre e 52,9% do sexo masculino usa regularmente. **Conclusão:** Conclui-se o IAS precoce ocorre com mais frequência nos primeiros períodos, o que os expõem mais às DST. A maioria das mulheres não se percebem em risco, embora pequena parcela usa o preservativo regularmente. Já o sexo masculino, não se percebe em risco ou com pouco risco para contrair DST, sendo que metade da amostra masculina usa o preservativo regularmente, se expondo menos às DST que sexo oposto.

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: 533.637